

**DPS**  
**CP/CAEM 2025**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

Aluno nº

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

As avaliações do CP/CAEM são executadas segundo os critérios de Método, Conhecimento e Expressão Escrita, da mesma forma que o Exame Intelectual (EI) do Processo Seletivo aos Cursos de Altos Estudos Militares (PS/CAEM) da ECEME. As provas são discursivas, exigindo a integração de conhecimentos e a identificação de problemas (enunciado) que devem ser solucionados em um prazo restrito de tempo, observando-se a profundidade de raciocínio exigida na formulação das soluções (servidão).

A **Avaliação Diagnóstica (AD)**, em particular, avalia apenas o **Método** e a capacidade de **Expressão Escrita**. Os aspectos referentes ao Conhecimento são apresentados apenas como complemento da Ficha Auxiliar de Correção (FAC), a fim de contribuir com o entendimento da solução das questões. Não será atribuído grau a esta prova, apenas menção.

**QUESTÃO ÚNICA**

**Apresentar** as armas, quadros e serviços do Exército Brasileiro, **destacando** os patronos que ganharam notabilidade com a Guerra da Tríplice Aliança.

**LEGENDA PARA A AVALIAÇÃO:**

**1 (um) escore – Satisfatório**

**0 (zero) escores – Não satisfatório**

**1. MÉTODO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	AVALIAÇÃO	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e /ou do tempo		
	<b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M3</b>	Ideia(s) complementar(es) relacionada(s) com a questão que evidencie(m) uma preparação correta para o desenvolvimento	
		<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta	
		<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento	
		<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (APRESENTAR)	Em todas as ideias apresentadas	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias apresentadas	
	<b>M9</b>	Coerência das ideias com o objeto da questão	Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
	<b>M10</b>	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, apresentação de dados e/ou exemplo)	Ideias sem coerência com o objeto	
			Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento até a metade das ideias	
<b>M11</b>	Apresentação da relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Ideias apresentadas sem argumentação		
		Totalmente		
		Atendimento em mais da metade das ideias		
		Atendimento até a metade das ideias		
<b>M12</b>	Destaque imposto	Ideias sem relação de causa e efeito		
		Atendimento em mais da metade das ideias		
		Atendimento até a metade das ideias		
<b>Subtotal – MÉTODO</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	AVALIAÇÃO
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  <b>Ideias</b>	<b>C1</b>	As armas, quadros e serviços do Exército Brasileiro (EB) são especializações e divisões que estruturam as funções dentro da Força Terrestre. Cada uma delas tem um papel específico na defesa nacional e possui um patrono como figura histórica exemplar, escolhido por suas contribuições e feitos no campo militar.	
	<b>C2</b>	Essas divisões do EB têm origem em diferentes momentos históricos, de acordo com a evolução da arte da guerra. A Força Terrestre nasceu nas Batalhas dos Guararapes, passou pelas lutas pela independência do Brasil e pelas experiências na Guerra da Tríplice Aliança. Na Segunda Guerra Mundial, as armas, quadros e serviços avançaram com as experiências da Força Expedicionária Brasileira (FEB), chegando aos dias atuais com demandas cada vez mais complexas e atendendo às necessidades de uma instituição moderna e permanentemente apta a cumprir seus deveres.	
	<b>C3</b>	As armas, quadros e serviços abrangem as atividades relacionadas ao combate, ao apoio ao combate, ao apoio logístico e à administração militar. Nesse escopo, as armas reúnem os militares combatentes, preparados para a atividade-fim da profissão. Os quadros reúnem os militares que cumprem tarefas específicas, como a manutenção de materiais bélicos. Os serviços têm funções de apoio bem definidas, em geral de cunho logístico. As tradições, lideranças, símbolos, cores e canções conferem identidade e espírito de corpo aos militares que integram cada arma, quadro ou serviço.	
	<b>C4</b>	A história do EB apresenta diversos ícones cujas experiências inspiram as gerações militares, como exemplos a serem seguidos. A referência mais emblemática é Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro. Militar e estadista, Caxias notabilizou-se em diversas campanhas militares, destacando-se ao comandar as vitoriosas forças aliadas na Guerra da Tríplice Aliança.	
	<b>C5</b>	A seguir, serão apresentadas as armas, quadros e serviços do Exército Brasileiro, destacando-se os patronos que ganharam notabilidade com a Guerra da Tríplice Aliança.	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Ideias</b>	<b>C7</b>	<p>a. <b>Arma de Infantaria</b></p> <p>A arma de Infantaria é a arma de manobra vocacionada a realizar o combate a pé, embora utilize diversos meios de transporte em seus deslocamentos táticos. Suas missões básicas incluem destruir ou capturar o inimigo e conquistar e manter o terreno. Para isso, opera em todos os tipos de terreno, sob quaisquer condições meteorológicas, empregando o fogo, o movimento, o combate aproximado e o contra-ataque. Destaca-se que o Brigadeiro Antônio de Sampaio, patrono da arma de Infantaria, faleceu em combate à frente da Divisão Encouraçada na Batalha de Tuiuti, o maior confronto campal da América do Sul, o que o consagrou herói nacional da Guerra da Tríplice Aliança.</p>	
	<b>C8</b>	<p>b. <b>Arma de Cavalaria</b></p> <p>A arma de Cavalaria é a arma de manobra voltada ao combate embarcado, com meios blindados e mecanizados. Tem como missões distintas, realizar o reconhecimento e proporcionar segurança às demais tropas. A Cavalaria emprega a potência de fogo, o movimento e a proteção blindada, causando uma ação de choque sobre o inimigo, para destruí-lo, neutralizá-lo ou desorganizá-lo. Ressalta-se que o patrono da arma de Cavalaria é o Marechal Manoel Luís Osório, o Marquês do Herval, que se caracterizou como um líder de competência incontestável à frente das tropas cavalarianas, especialmente na Guerra da Tríplice Aliança, quando demonstrou elevada habilidade estratégica e coragem na Batalha de Tuiuti.</p>	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	AValiação
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  Ideias	C9	c. <u>Arma de Artilharia</u> A arma de Artilharia divide-se em Artilharia de Campanha e Artilharia Antiaérea, tendo como missão apoiar a manobra pelo fogo indireto de seus canhões e prover a defesa antiaérea dos meios da Força Terrestre e das infraestruturas estratégicas. Algumas tarefas da Artilharia são destruir alvos, barrar o movimento do inimigo pelo fogo e realizar a busca de alvos. Salienta-se que o Marechal Emílio Luís Mallet, patrono da arma de Artilharia, foi um destacado líder na Batalha de Tuiuti, ocasião em que idealizou a construção de um fosso intransponível para a cavalaria inimiga, atingindo as forças oponentes com fogos rápidos e precisos e contribuindo para a vitória brasileira na Guerra da Tríplice Aliança.	
	C10	d. <u>Arma de Engenharia</u> A arma de Engenharia provê apoio ao combate, proporcionando mobilidade e proteção às tropas e instalações e causando contramobilidade às forças inimigas. Para isso, realiza trabalhos especializados de engenharia, como a abertura de passagens em obstáculos, a transposição de cursos de água, a manutenção da rede mínima de estradas e o lançamento de obstáculos. Em tempos de paz, a Engenharia constrói infraestruturas em benefício do EB e da sociedade. Cabe destacar que o Tenente-coronel João Carlos de Villagran Cabrita, patrono da arma de Engenharia, morreu em combate na batalha da Ilha da Redenção, durante a Guerra da Tríplice Aliança, ocasião em que suas tropas garantiram a segurança para a transposição do rio Paraná pelas forças aliadas.	
	C11	e. <u>Arma de Comunicações</u> A arma de Comunicações apoia o combate com o estabelecimento das ligações, permitindo o comando e o controle nas operações. Com essas finalidades, as Comunicações realizam tarefas como instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações, controlar o espectro eletromagnético e o espaço cibernético, por meio das atividades de Guerra Eletrônica e de Guerra Cibernética. O seu patrono é o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que comandou a expedição para estabelecer a ligação entre o Rio de Janeiro e as regiões mais distantes do norte do país, por meio das linhas telegráficas.	
	C12	f. <u>Quadro de Material Bélico</u> O Quadro de Material Bélico (QMB) foi criado após a Segunda Guerra Mundial, em 1959, com a função de apoiar logisticamente os elementos de combate e de apoio, por meio da manutenção de armamentos, viaturas e aeronaves. O QMB contribui para a gestão do ciclo de vida dos materiais de emprego militar e para a sustentação logística das operações. O patrono do QMB é o Tenente-General Carlos Antônio Napion, destacado militar e químico italiano, que chegou ao Brasil com a família real portuguesa, contribuindo para a implantação da Indústria Militar de Material Bélico e do ensino superior militar.	
	C13	g. <u>Quadro de Engenheiros Militares</u> O Quadro de Engenheiros Militares (QEM) é formado pelos oficiais formados no Instituto Militar de Engenharia (IME) em uma de suas 10 especialidades. Seus oficiais realizam pesquisas e trabalhos técnicos de engenharia, contribuindo para a inovação e o desenvolvimento tecnológico da indústria de material bélica nacional. O Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra foi escolhido como patrono do QEM, por ter se destacado no levantamento das fronteiras do Brasil, nos séculos XVIII e XIX e por ter fundado e defendido o Forte de Coimbra contra o ataque das forças espanholas, no atual estado de Mato Grosso do Sul.	
	C14	h. <u>Quadro Complementar de Oficiais</u> O Quadro Complementar de Oficiais (QCO) foi criado em 1989, para abranger os oficiais de carreira, formados na Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEEx), com a missão de apoiar as atividades administrativas da Força Terrestre. O QCO contém oficiais especializados em diferentes áreas do conhecimento, como educação, administração, tecnologia da informação, comunicação social e direito. A patrona do QCO é a Maria Quitéria de Jesus, uma militar baiana que se notabilizou por lutar na Guerra da Independência do Brasil.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	AValiação
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Ideias</b>	<b>C15</b>	i. <u>Quadro Auxiliar de Oficiais</u> O Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) é formado por militares oriundos das diversas Armas, Quadros e Serviços, que ascenderam ao oficialato, por merecimento, podendo permanecer na ativa até o posto de capitão. Por seu valor e experiência, seus oficiais desempenham funções de assessoramento e de confiança em todas as organizações militares do Brasil e ocupam cargos importantes nas Circunscrições e Delegacias de Serviço Militar. Vale mencionar a bravura e o patriotismo do patrono do QAO, o Tenente Antônio João Ribeiro, por ter morrido heroicamente na defesa da Colônia Militar de Dourados, durante a invasão paraguaia no início da Guerra da Tríplice Aliança, em 1864.	
	<b>C16</b>	j. <u>Serviço de Intendência</u> A Intendência é o serviço de apoio logístico, voltado para garantir a gestão de recursos e o apoio material, seja em tempo de paz ou de guerra. Suas funções principais são o abastecimento, o transporte, a saúde e o saneamento, a administração financeira, a gestão de material e o planejamento logístico, dentre outras. Cabe destaque ao Marechal Carlos Machado de Bittencourt, patrono do Serviço de Intendência, por suas habilidades administrativas e logísticas e pela sua participação na Guerra da Tríplice Aliança, quando foi ferido gravemente, em 1866.	
	<b>C17</b>	k. <u>Serviço de Saúde</u> O Serviço de Saúde reúne os militares que executam atividades e tarefas destinadas a promover, aumentar, conservar ou restabelecer a saúde física e mental da família militar. Assim, esse serviço proporciona a assistência médica em todas as guarnições militares do Brasil e apoia a população brasileira nos momentos de calamidades públicas. Ressalta-se que o General de Brigada Médico João Severiano da Fonseca destacou-se na campanha da Tríplice Aliança, prestando notáveis serviços médicos e participando de diversas batalhas, como Paissandu, Estero Bellaco, Tuiuti, Piquiciri e Angustura.	
	<b>C18</b>	l. <u>Serviço de Assistência Religiosa</u> O Serviço de Assistência Religiosa (SAREx) tem a missão de prestar apoio espiritual à família militar, sendo integrado por capelães militares das religiões católica e evangélica. Os padres e pastores compõem o SAREx como Capelães Militares, percorrendo a carreira desde 2º tenente até o posto de coronel. O patrono do SAREx é o capelão católico Antônio Álvares da Silva, o Frei Orlando, que foi mortalmente ferido durante a campanha da FEB na Itália.	
	<b>C19</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>Subtotal – CONHECIMENTO</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	AValiação
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento <i>parcialmente</i> compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	

